

ESCOLA DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE BARCELOS



PROJETO EDUCATIVO 2014/2017

ETG - Uma Escola Com Futuro!

DIREÇÃO PEDAGÓGICA
ABRIL 2014

*Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.*

Ricardo Reis

Sumário

1. Introdução	4
2. Breve Diagnóstico Prospectivo	5
3. Princípios e Linhas de Acção Educativa da ETG	7
3.1 Prioridades Estratégicas	9
3.2 Metas e Medidas	10
4. Instrumentos	16
5. Considerações Finais	17

1. Introdução

A Escola Profissional de Tecnologia e Gestão de Barcelos é um estabelecimento privado de ensino profissional, promotora de um serviço público de educação e formação.

O período atual constitui uma oportunidade e uma exigência para a Escola, ao requerer um diagnóstico prospetivo, o delineamento de uma visão de futuro e a seleção das prioridades estratégicas para o seu desenvolvimento e afirmação.

O Projeto Educativo da ETG, enquanto instrumento de planeamento da sua atividade, deve conter o máximo de elementos que permitam: descortinar as opções de gestão subjacentes às orientações de política de orientação de educação e formação emanadas pela tutela – Ministério da Educação –, estabelecer os objetivos prioritários e as estratégias de concretização/consolidação, prever um conjunto de ações a desenvolver de forma sistematizada, devidamente calendarizado e avaliável em cada momento.

Sabemos hoje quais as actuais prioridades da política nacional de educação e formação, com vista ao aumento da qualificação dos portugueses. Neste âmbito, a actuação da ETG centrar-se-á:

- No combate ao insucesso escolar e à saída precoce do sistema educativo;
- Na oferta de cursos de tipologia diversa, que confirmam a dupla certificação escolar e profissional;
- Na promoção da escolarização ao nível do ensino secundário.

Nesta conformidade, a Escola deverá ser capaz de gerar trabalhadores qualificados de reconhecido valor junto das empresas e dos empregadores. A opinião pública deverá reconhecer na ETG uma escola de referência no âmbito do ensino profissional.

O desafio que se coloca à ETG não é novo, mas impõe perspetivar as atividades desenvolvidas numa ótica de monitorização e avaliação constante, procurando a otimização dos recursos e o aumento do nível de eficiência do processo escolar.

Depois de um breve diagnóstico prospetivo, segue-se a definição da estratégia de desenvolvimento da ETG para um horizonte de três anos (2014/2017). Estabelecidas as metas, delineiam-se as medidas a implementar para a consecução dos objetivos fixados.

2. Breve Diagnóstico Prospetivo

A Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos encontra-se num dos Municípios mais populosos a Norte da Área Metropolitana do Porto, sendo também um dos concelhos mais jovens da Europa. No entanto, esta posição favorável, em termos de massa populacional, é fragilizada pelos baixos níveis de qualificação escolar e profissional.

É para a população jovem que a ETG direcionará a sua atenção, orientando a sua oferta formativa para as áreas de educação e formação em que se tem vindo a especializar, em articulação com as atividades económicas da região. Para a formação de ativos desempregados, a escola tem implementado um sistema de formação modular e avaliação e certificação de competências, do Centro de Formação e Qualificação do Ensino Profissional (SQEP´S)

Nos cursos profissionais, com especial destaque para as áreas de educação e formação: audiovisuais e produção dos *media* (213); indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro (542); gestão e administração (345); hotelaria e restauração (811); construção civil e engenharia civil (582). Nos cursos de educação e formação: materiais, indústria da madeira, cortiça, papel, plástico e outros (543); serviço de mesa (811).

Daqui resultará o Projeto Curricular da ETG adaptado ao contexto socio-económico envolvente da escola e das suas próprias condições, e às perspectivas de desenvolvimento económico da região.

Na dimensão industrial, nota-se uma forte especialização no têxtil e vestuário, que emprega quase 40% da população ativa, sendo de destacar que metade das empresas deste setor (de todo o Vale do Cávado), se encontram sediadas em Barcelos.

O comércio e serviços contribuem com 47% do tecido empresarial de Barcelos. No setor do alojamento e restauração, os Concelhos de Barcelos e Esposende representam 28% das empresas com sede no Vale do Cávado.

Partindo de uma abordagem simplista, no âmbito dos “sectores tradicionais”, onde se insere o têxtil e vestuário, os vários estudos apontam para a necessidade de uma clara aposta no design, estilismo, etc., aliada a um acréscimo da capacidade tecnológica. Por outro lado, atestam, no Norte de Portugal, a existência de recursos turísticos diversificados com elevado potencial de desenvolvimento.

As oportunidades e as necessidades diagnosticadas impõem a adopção de medidas que visem a qualificação dos recursos humanos; traduzidas numa aposta na formação inicial, profissional e tecnológica, qualificante.

Depois deste breve diagnóstico, importa, neste momento, equacionar as variáveis internas (pontos fortes e fracos) da ETG e olhar para os aspetos que não dependem de nós, que se pode consubstanciar em oportunidades e ameaças (variáveis externas). Só assim será possível refletir sobre o real posicionamento da Escola face ao contexto económico e social em que se insere e participa.

Tendo em conta a consistente experiência da ETG é possível identificar, designadamente, os seguintes **pontos fortes**:

- A adequabilidade e pertinência dos tipos de ofertas educativas e formativas;
- **A adopção de práticas pedagógicas assentes na individualização da formação e no respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem;**
- A qualidade dos meios físicos afetos à formação e dos recursos humanos;
- Valorização do desenvolvimento das atitudes e dos valores nos alunos;
- Formação técnica e prática desenvolvida pelos alunos;
- Dimensão da Escola (n.º alunos).

Existindo um número significativo de pontos fortes não é possível deixar de sinalizar um **ponto fraco** da Escola, enquanto entidade promotora de formação:

- Elevada dependência da DGESTE em matéria de oferta formativa.

No que concerne às **ameaças** identificam-se as seguintes:

- Falta de articulação na definição de uma rede de cursos na região, cuja responsabilidade se reparte pelos Ministérios da Educação e do Trabalho e Solidariedade Social;
- A abertura de cursos nas Escolas Públicas sem ter em conta a oferta formativa da ETG.

Relativamente às **oportunidades**, estas poderão dar um novo impulso ao projecto educativo da ETG:

- Incremento do número de alunos do ensino secundário em formação profissional;
- Grande enfoque nas políticas de educação e formação no combate ao abandono e insucesso escolares;
- Crescente valorização do ensino profissional por parte da sociedade;
- Crescente sensibilização dos empresários para as problemáticas da valorização dos recursos humanos.

3. Princípios e Linhas de Acção Educativa da ETG

A actuação da ETG deverá promover o desenvolvimento e o bem-estar social dos alunos. É sob este princípio que se pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito do anterior Projeto Educativo da Escola, centrado no aluno e no seu sucesso.

Neste Projeto concebe-se a autoavaliação e a reflexão como um guia para a melhoria contínua da ETG, com o seguinte **plano de ação**:

Num primeiro momento de reflexão e trabalho em equipa dos professores da mesma disciplina e/ou componente de formação, descortinam-se as seguintes questões:

1. O que ensinar e porquê? (uma vez que não se pode ensinar tudo, torna-se necessário justificar as escolhas e exclusões, com especial ênfase sobre as competências básicas)
2. A quem ensinar?
3. Quando e como ensinar?
4. O quê, quando e como avaliar?
5. Quais as atividades de complemento/enriquecimento curricular e em que momento?
6. Como inter-relacionar sistematicamente as opções assumidas nas alíneas anteriores?

Daqui resultará a planificação do currículo escolar, adaptado às especificidades/exigências do contexto socioeconómico e cultural envolvente da escola e condições próprias da escola.

Segue-se, em momentos sequenciais, a coordenação e articulação do trabalho a realizar pelos professores da turma – Conselho de Turma – decorrente da avaliação frequente do progresso do aluno. Proporciona-se assim um reajustamento do processo de ensino-aprendizagem:

1. Qual o grau de apoio que o aluno recebe quando tem dificuldades de aprendizagem?
2. Quais as dificuldades/necessidades do aluno e a forma de apoio mais adequada?
3. Como se realizou o controlo periódico para saber o que é que os alunos aprenderam?
4. Quais as estratégias de gestão da aula?

5. Quais as estratégias de ensino? (meios materiais para explicar conceitos, forma como o professor explica a utilidade dos conhecimento adquiridos para resolver problemas do quotidiano, etc.)
6. Que relação existe entre professor e aluno?

O pessoal docente estabelece assim relações de grupo de tipo profissional ou interdisciplinar, que concorrem para um trabalho efetivo em equipa, sempre centrado no aluno e no seu sucesso.

O modelo adotado favorecerá a comunicação máxima entre professor e alunos e encarregar-se-á de incrementar elevadas expectativas de resultados por parte dos alunos e professores.

Acrescente-se que todo o processo educativo deverá decorrer num clima seguro e disciplinado, pelo que as regras que regulam o bom funcionamento da ETG deverão ser claras e observadas por todos.

Consolidada esta dinâmica, gera-se a capacidade de incluir e planejar o trabalho de projeto nas atividades letivas, que concorrerá para a organização de *portfólios* individuais.

Assim sendo, aspira-se por uma Escola capaz de promover o sucesso individual dos seus alunos, em cada momento do percurso educativo e formativo, e garantir um núcleo central de competências à entrada no mercado de trabalho.

3.1 Prioridades Estratégicas

Uma vez estabelecidos os objetivos de desenvolvimento da ETG, importa definir as prioridades para a sua consecução:

1. Assegurar a qualidade do serviço educativo prestado pela Escola;
2. Reforçar a intervenção da Escola junto do meio social e empresarial.

Tendo em consideração as prioridades definidas, apresenta-se, em seguida, uma descrição mais detalhada dos seus objetivos específicos e das atividades que os permitem concretizar.

3.2 Metas e Medidas

Meta 1: Aumentar a eficácia da escola no âmbito dos resultados académicos/profissionais obtidos pelos alunos.

Taxa de conclusão dos cursos (calculada com base no número de alunos matriculados no fim do ciclo de formação: 31 de Dezembro):

- Nos cursos profissionais, a ETG estabelece como meta a perseguir uma taxa de conclusão de 85%, perspetivando sempre a melhoria contínua;

No âmbito dos cursos profissionais, para os alunos em formação, a ETG continuará a: promover estratégias que conduzam o aluno a concluir o seu curso (épocas especiais de recuperação de módulos em atraso, contactos pessoais), num período de um ano após o ciclo de formação.

Desempenho académico: avaliação sumativa interna e avaliação sumativa externa.

No que concerne à avaliação sumativa interna dos cursos profissionais, estabelece-se o seguinte:

Critérios	Alunos (%)
Classificação final igual ou superior a 14 valores, sem módulos em atraso.	20 a 25%
1 módulo em atraso.	25 a 30%
2 a 3 módulos em atraso.	40%
Mais de 3 módulos em atraso.	10%

As metas estabelecidas constituem os indicadores de avaliação da eficácia do Conselho de Turma, a observar nos diferentes momentos de avaliação, e da Escola, no final de cada ano letivo, no âmbito das qualificações académicas obtidas pelos alunos na avaliação sumativa interna.

No âmbito da avaliação sumativa externa, a que os alunos são sujeitos quando pretendem prosseguir estudos (ensino superior), a ETG estabelece que a nota média numa determinada disciplina deve ser igual ou superior à média nacional.

Reorganizar o calendário e o horário escolares, de forma a permitir aos professores maior disponibilidade para a organização do projeto curricular, preparação e planificação das aulas e sessões de apoio, organização de atividades e supervisão dos resultados, e aos alunos tempo para receberem apoio em caso de dificuldades, entre outros. (2014/2015)

Realizar, no início de cada ciclo de formação, um inquérito aos alunos de análise ao contexto socioeconómico. (2015/2016)

Reforçar os momentos de avaliação dos alunos (formativa e sumativa), bem como de avaliação do projeto curricular. Cada momento de avaliação sumativa dos alunos (Conselho de Turma) será antecipado por reuniões de trabalho em equipa dos professores da mesma disciplina e/ou componente de formação. Os Conselhos de Turma reunirão ainda de forma intercalar. (2014/2015)

Proceder ao reajustamento do processo de ensino-aprendizagem (plano de ação) e ao estabelecimento de planos de recuperação (PIR), de acordo com os seguintes critérios: (2014/2015)

Nos cursos profissionais:

- Para todos os alunos que, num primeiro momento de avaliação sumativa a um determinado módulo, não atinjam os objetivos mínimos é estabelecido um plano individual de recuperação (de acordo com o regulamento específico).

Nos cursos de educação e formação:

- A avaliação deverá ter como base o recurso a instrumentos diversificados (registo de observações na aula, fichas de avaliação formativa ou sumativa, tarefas extra sala de aula, etc.). Partindo deste pressuposto, sempre que se verificar níveis negativos de aproveitamento escolar (reuniões de avaliação formativa e

sumativa), na ordem dos 40%, o professor deve providenciar a organização de um plano de ação, com vista à adoção de uma nova metodologia didática.

- Todos os alunos com níveis negativos nos 1.º e 2.º momentos de avaliação sumativa são objeto de intervenção educativa nas respectivas disciplinas, materializada no estabelecimento de um plano individual de recuperação (PIR). O PIR visa o reforço e/ou consolidação das aprendizagens anteriores.

Elaborar um referencial de competências nucleares (básicas, cognitivas/técnicas e transversais) (2015/2016) e definir os critérios gerais de avaliação dos alunos (2014/2015), que norteiem a atuação da Escola.

Meta 2: Apostar na realização de atividades participadas que promovam o desenvolvimento pessoal e social de cada aluno e o interesse pela escola.

Estabelecer, anualmente, um roteiro de atividades não curriculares, de enriquecimento/complemento, de natureza diversa, procurando criar outras oportunidades de desenvolvimento pessoal. O referido roteiro será elaborado pelo Conselho de Turma, numa lógica de trabalho interdisciplinar ou transdisciplinar, e incluído no Plano Anual de Atividades da ETG. (2015/2016)

Incluir na metodologia didática o trabalho de projeto, com uma definição clara dos objetivos a alcançar e das metas traçadas para cada momento de desenvolvimento. Os projetos poderão materializar propostas de iniciativa individual/grupo ou provenientes de outras entidades. Como ponto de partida, os professores deverão ter em consideração actividades que ocorrem todos os anos (conhecimento prévio sobre concursos anuais, por exemplo), listá-las e acrescentar outras da sua própria iniciativa, deixando sempre margem para incluir novas propostas, se considerarem oportuno. (2014/2015)

Fomentar a dimensão europeia através, nomeadamente, da realização candidaturas anuais a projetos de mobilidade e outros, destinados a alunos e professores. (2014/2015)

Meta 3: Promover a melhoria das competências dos professores.

Melhorar a qualidade do ensino implica, necessariamente, a melhoria contínua das competências dos professores. Neste sentido, **a ETG assume o compromisso de organizar/desenvolver, anualmente, um plano de formação contínua dirigido aos**

professores. Assim sendo, num período de 3 anos, facultará a cada professor formação num total 35 de horas, preferencialmente aos que se encontram a tempo inteiro e no âmbito dos seguintes domínios: desenvolvimento pessoal e social, expressões, psicologia/psicossociologia, pedagogia e didáctica, tecnologias da informação e comunicação. A formação científica de base é da responsabilidade do respectivo professor pelo que, no mesmo período de tempo, deverá dar prova, junto da Direção Pedagógica, da participação efectiva com sucesso em atividades de formação com vista ao aperfeiçoamento, reciclagem e atualização científica. (2015/2016)

Criar condições facilitadoras para a participação, de iniciativa individual, dos professores/formadores em atividades de formação. (2015/2016)

Meta 4: Incrementar o uso das novas tecnologias na comunidade escolar.

Criação de serviços administrativos e educativos *on-line* (comunicações internas via eletrónica, acesso a informação, registos pedagógicos, elaboração de conteúdos, etc.). (2014/2015)

Meta 5: Reforçar a intervenção da Escola junto do meio social e empresarial.

Transição da escola para a vida ativa (empregabilidade e prosseguimento de estudos), num período de um ano após o ciclo de formação:

Cursos profissionais

- 90% dos alunos diplomados estão empregados ou prosseguiram estudos;
- 50% dos alunos empregados trabalham na área de formação;
- 10% em outras situações (desempregados, emigração, etc.);

Criar uma rede de parceiros de apoio à educação e formação através da realização de protocolos de colaboração com empresas e instituições sociais e educativas da região, no âmbito, nomeadamente, dos estágios curriculares, admissão de alunos na ETG, preferência de acesso aos alunos dos cursos profissionais, no âmbito do ensino superior. (2015/2016)

Reforçar a relação entre a ETG e os empregadores através, nomeadamente, da resposta atempada a todas as ofertas/oportunidades de emprego e/ou estágio e da inclusão do nome da empresa/instituição na base de dados escolar enquanto entidade parceira. (2015/2016)

Relançar o Projeto E's – Escola e Empresa, no âmbito das seguintes ações: (2016/2017)

- Estudos de diagnóstico e de acompanhamento das tendências de moda;
- Apoio na criação e organização de coleções;
- Informação e apoio nas áreas dos novos materiais e de coloridos;
- Disponibilização de trabalhos de criação desenvolvidos na Escola, no âmbito do têxtil e vestuário.
- Criação de logótipos, catálogos de moda, brochuras, expositores, entre outros;
- Apoio à criação de marcas;
- Organizar formação dirigida aos ativos empregados ou desempregados.

Divulgar a Escola e todas as suas atividades junto das empresas da região e da sociedade em geral, através de contactos institucionais, imprensa, rádio, Internet, feiras, elaboração de um anuário, organização de eventos, etc. (2015/2016)

Conceber, anualmente, produtos de cariz cultural que contribuam para o enriquecimento da comunidade, nomeadamente: (2014/2015)

- Design (moda e gráfico);
- Edição (livros e revistas);
- Artes Visuais (fotografia, artesanato);
- Artes do Espetáculo (teatro, dança, festivais).

Meta 6: Desenvolver um processo contínuo de autoavaliação e reflexão, com vista ao estabelecimento de planos de melhoria e a assegurar a qualidade do serviço educativo prestado pela Escola.

Para o efeito, será constituído um Observatório da Qualidade da ETG, com as seguintes funções: (2015/2016)

- Analisar periodicamente os resultados académicos dos alunos;
- Avaliar, no final de cada ano letivo, a reputação que a Escola tem no meio a que pertence (pais e encarregados de educação, empresários);
- Conhecer a opinião dos alunos sobre a Escola, no período final de cada ano letivo;

- Avaliar o desempenho dos professores (avaliação dos alunos, desempenho académico dos alunos – avaliação interna e avaliação externa –, organização de atividades extracurriculares, participação em ações de formação contínua, realização de atividades/tarefas relacionadas com os objetivos da escola, assiduidade, etc.), no final de cada ano letivo;
- Analisar a inserção dos alunos na vida ativa.

4. Instrumentos

Em linha com as grandes prioridades traçadas para a ETG e com as metas definidas, destaca-se alguns dos instrumentos que se afiguram essenciais para o sucesso da estratégia definida neste Projeto Educativo:

- Questionário de análise ao contexto socioeconómico dos alunos;
- Referencial de competências nucleares;
- Critérios gerais de avaliação;
- Roteiro de atividades não curriculares;
- Observatório da qualidade;
- Inquérito aos encarregados de educação;
- Inquérito aos empresários;
- Avaliação da escola pelos alunos;
- Avaliação de desempenho dos professores;
- Plano de comunicação da ETG;
- Projeto E's – Escola e Empresa;
- Conclusões das reuniões de Conselho de Turma;
- Regulamento Interno da ETG.

5. Considerações Finais

Neste Projeto procurou-se observar e perspetivar a ETG no âmbito do contexto atual, com a finalidade de se estabelecer e aplicar uma estratégia de melhoria alicerçada num processo de autoavaliação interna. Neste sentido, são definidos os aspetos da Escola que vão ser objeto de avaliação, os critérios e indicadores que permitem avaliar a ETG, assim como, os procedimentos para se obter toda a informação relevante.

A necessidade de submeter a atividade da Escola a um controlo sistemático efetivo é uma realidade incontornável, quando se pretende garantir um bom nível de qualidade e desenvolvimento.

Neste momento, todos sabemos para onde devemos orientar os nossos esforços. Este Projeto é o ponto de partida de um percurso que todos temos que percorrer. Só com o empenho e participação de todos, em especial dos órgãos diretivos da Escola e dos professores, será possível concretizar positivamente as metas aqui propostas.

**Aprovado no Conselho Pedagógico de 24 de maio 2014.
Parecer positivo do Conselho de Administração da EMEC 18 de junho 2014.**